
Jornalismo esportivo na imprensa negra gaúcha: o *foot-ball* nas páginas de *O Exemplo*¹

Soraya Damasio BERTONCELLO²
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo: Surgido em Porto Alegre no final do século XIX, o jornal “O Exemplo” foi um dos mais longevos periódicos da imprensa negra no Brasil. Considerando a invisibilidade histórica das conquistas e do patrimônio cultural da população negra, este trabalho surge com o objetivo de colaborar nas pesquisas existentes acerca da imprensa negra gaúcha, em especial, na discussão sobre o futebol, afinal, “a história no do futebol no meio popular porto-alegrense, nomeadamente negro, é uma das páginas mais desconhecidas e controversas do esporte” (Santos, 2018, p. 15). Foi feito um levantamento quantitativo sobre a presença do futebol no dito jornal, bem como os clubes e ligas apresentados. Este trabalho é a primeira parte de uma pesquisa em andamento, que buscará compreender o futebol praticado pelas comunidades afro-gaúchas na Porto Alegre do começo do século XX.

Palavras-chave: Imprensa Negra; O Exemplo; Jornalismo Gaúcho; Jornalismo Esportivo; História do Futebol

Introdução

Introdução:

Mesmo antes da abolição da escravatura, a imprensa negra já existia se posicionava no debate sobre a discriminação racial. Em setembro de 2023, completam-se 190 do lançamento de *O Homem de Côr*, primeiro jornal brasileiro protagonizado e direcionado para negros (Pinto, 2006). Em suas páginas, o jornal – que, a partir da terceira edição, passou a se chamar *O Homem de Côr ou o Mulato* – reivindicava direitos para a população de ascendência africana. A produção intelectual e cultural de pessoas negras, não obstante, ainda está relegada à invisibilidade histórica.

O período histórico que sucede a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, foi marcado pela luta da população afro-brasileira por reconhecimento à cidadania e participação política e social no país. É sabido que a Lei Áurea terminou com a escravidão

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: soraya.bertoncello@edu.pucrs.br

no papel, entretanto, o Estado brasileiro não ofereceu nenhum tipo de ajuda aos novos libertos, deixando negros e negras ex-escravizados abandonados à própria sorte. Muitos, analfabetos e sem condições de buscarem trabalhos melhores, acabavam voltando aos seus antigos senhores. O abandono do Estado aos libertos é uma das tantas causas de termos, ainda hoje, uma maioria das populações periféricas e em situação de vulnerabilidade social composta por pessoas pretas e pardas. Entretanto, havia uma pequena elite negra das áreas urbanas. Segundo Zubaran (2015), foram essas pessoas, negros e “mulatos livres”, as responsáveis pela imprensa negra no Brasil nos séculos XIX e XX.

Por imprensa negra, compreendem-se os veículos de comunicação especializados na temática racial, na luta contra o racismo e comprometidos com a construção de narrativas a partir de uma ótica negra sobre os temas tradicionalmente abordados na imprensa, dando protagonismo a pessoas pretas e pardas. Ela surge da carência de um espaço de fala, de valorização da população negra e da necessidade de denúncia do preconceito racial (Santos, 2011). Tal compreensão é compartilhada por pesquisadores como Pinto (2010, p. 28), que investigou os primeiros periódicos negros no Brasil e descreve essa imprensa como portadora de uma “linha de atuação e conteúdos voltados para a luta contra a discriminação racial” e Sodré (2015, p. 275), para quem a imprensa negra possui uma forte atuação na “denúncia contra o preconceito de cor, na consciência discriminatória e informações históricas”.

A dissertação de Liane Susan Müller, defendida em 1999 e lançada no formato de livro em 2013, é uma pesquisa pioneira na sua abordagem sobre a liberdade negra, em especial no Rio Grande do Sul, e abriu caminhos para outros trabalhos que problematizam e refletem sobre esta crescente população. Entretanto, no campo da Comunicação Social, em especial, da História da Comunicação, encontram-se poucas investigações que tenham a imprensa negra como tema central. Este artigo coloca-se, portanto, como uma singela contribuição nas reflexões ainda incipientes e sempre necessárias sobre a imprensa negra e a produção intelectual afro-brasileira, especialmente a do começo do século XX.

Surgido em Porto Alegre no final do século XIX, em pleno período da pós-abolição, o jornal “O Exemplo” foi um dos mais importantes e longevos periódicos da imprensa negra (Müller, 2013) no Brasil. De acordo com o historiador José Antônio dos Santos, naquela época, no Rio Grande do Sul,

Nenhum jornal mostrava-se disposto a discutir e informar sobre questões e problemas que diziam respeito aos negros. Além disso, quase todos os grupos étnicos imigrantes dispunham de periódicos próprios e a imprensa operária, da qual a maioria dos negros fazia parte, não demonstrava a vontade política para discutir e divulgar as questões relativas aos *homens de cor* (Santos, 2006, p. 26).

Considerado o primeiro jornal do Rio Grande do Sul, o Diário de Porto Alegre foi fundado em 1º de junho de 1827, durante um período de instabilidade econômica (Rüdiger, 2013). Produtores rurais – estancieiros e charqueadores – perceberam sua subordinação ao centro de poder do Rio de Janeiro. O incômodo entre a província e a corte se acentua no contexto maior da reação liberal ao governo absolutista de D. Pedro I. Enquanto o Rio Grande do Sul recém conhecia a imprensa, em 1833 nasce o já mencionado O Homem de Côr no Rio de Janeiro. A capital do Império assiste o desenvolvimento da imprensa negra, feita por negros que buscavam dar visibilidade às desigualdades raciais e fortalecer a classe, ao passo que o Rio Grande do Sul entrava na mais extensa guerra da história do país: a Revolução Farroupilha, conflito que durou de 1835 a 1845 e colocou de um lado da trincheira os Federalistas, de outro os Republicanos.

Antônio Hohlfeldt (2006) divide a história da imprensa sul-rio-grandense em fases: a primeira inicia-se com o surgimento d'O Diário de Porto Alegre, em 1827, até a explosão da Revolução Farroupilha, em 1835. Na sequência, temos a fase da imprensa revolucionária, que engloba os periódicos publicados durante a Revolução, com início em meados de 1830 até o ano final da batalha, em 1845. A fase seguinte tem início com o surgimento da imprensa literária, em 1856, e da imprensa operária, em 1873, compreendendo de forma geral os anos de 1850 a 1900. É nessa fase da imprensa operária que surge O Exemplo, jornal fundado por um grupo de homens negros durante o período pós-abolicionista na cidade de Porto Alegre, sendo o primeiro título da imprensa negra no Rio Grande do Sul.

Na sua primeira edição, de 11 de dezembro de 1892, O Exemplo já deixa explícito o seu propósito: “o nosso programa é simples e podemos exará-lo em duas palavras: a defesa de nossa classe e o aperfeiçoamento de nossos medíocres conhecimentos” (O Exemplo, 11 dez. 1892, p.1).

O jornal era mantido por assinaturas, do grupo de mantenedores e dos anúncios de serviços, eventos e notas sociais (nascimentos, casamentos, óbitos) que fazia. De acordo com Pinto (2010), com a venda destes espaços, o jornal garantia a captação de recursos e aumentava seu alcance na rede social a qual se ligava. O periódico também

registrava atividades de clubes sociais de base negra e ligados a classe trabalhadora, como o Floresta Aurora, o União Profissional, o Estrela D’Alva, a Reunião Familiar e outras.

Durante os seus quase 40 anos de existência, O Exemplo passou por interrupções, renovações em seu quadro e fechamentos. Perussatto (2018, p. 31) divide a existência d’O Exemplo em “três fases de funcionamento: a primeira entre dezembro de 1892 e janeiro de 1897; a segunda entre outubro de 1902 e junho de 1911; e a terceira, entre fevereiro de 1916 e janeiro de 1930”.

As edições da primeira fase d’O Exemplo trazem, basicamente, publicações voltadas às questões da comunidade negra porto-alegrense, com denúncias de preconceito, registros de atividades sociais e textos sobre hábitos culturais da época. Encontravam-se textos dentro daqueles identificados na pesquisa de Moura (2014, p. 248), que indica que a imprensa negra trouxe “uma contribuição enorme, uma produção muito grande: sonetos, crônicas, apólogos, epigramas, sátiras, artigos sobre educação e protestos contra o preconceito racial”.

Na sua segunda fase, o jornal recebe a inclusão do subtítulo “Jornal do Povo” e começa a abordar assuntos não exclusivos da comunidade negra. A terceira e última fase do jornal é marcada pelos anúncios de muitos bancos, uma tentativa de ampliar o público leitor (Oliveira, 2017; Zubaran, 2016).

O esporte enquanto manifestação social e cultural, também tinha espaço nas páginas de O Exemplo. Por óbvio, os relatos de turfe, futebol e remo – modalidades mais populares no final do século XIX e início do século XX – pouco se assemelham à prática de jornalismo esportivo contemporâneo. O jornal circulou anos antes da popularização e espetacularização do futebol, iniciada nos anos 1930, e poucos anos depois da consolidação da educação física como atividade formativa importante, algo que só ocorre em 1882 com a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior” de Rui Barbosa (Ramos, 1982).

A imprensa esportiva, por sua vez, também irá se desenvolver após o período que circulou O Exemplo. O Jornal dos Sports, primeira publicação inteiramente dedicada ao esporte no país, data da década de 1930. O futebol surge no Rio Grande do Sul no final do século XIX nas cidades da fronteira com os países do Rio da Prata – Uruguai e Argentina. O primeiro clube dedicado exclusivamente à prática foi o Sport Club Rio Grande, da cidade de Rio Grande, fundado em 19 de julho de 1900. Em 7 de setembro de 1903, o Sport Club Rio Grande faz um jogo de exibição em Porto Alegre (Santos, 2018)

que atraiu grande atenção da imprensa e é reconhecido como a primeira partida oficial na cidade. Infelizmente, não existem, nos acervos digitalizados, edições de *O Exemplo* do período em que foi disputado este jogo. Além disso, “mesmo os jornais da comunidade negra tinham certa desconfiança com o novo esporte e tardaram a divulgá-lo” (Santos, 2018, p. 63).

Atualmente, existem cinco acervos digitalizados que disponibilizam 728 edições de *O Exemplo*: Acervo Pessoal de Oliveira Silveira, acervo da Biblioteca Pública Rio-Grandense, acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, acervo do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, e acervo do Núcleo de Documentação Histórica a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que traz as coleções do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho e da Biblioteca Nacional.

De acordo com Zubarán (2016), as edições preservadas e digitalizadas de *O Exemplo* são testemunhos de inestimável valor histórico e cultural para preservação e valorização das memórias, das histórias e culturas afro-brasileiras, bem como para a construção de subjetividades e identidades negras.

Em face ao exposto, este artigo se propõe a realizar uma análise de conteúdo das edições de *O Exemplo* disponibilizadas nos acervos listados, identificar os textos sobre esporte e quais modalidades mencionadas, identificar entre estes textos sobre esporte quantos são sobre futebol, a quantidade de menções em casa fase do jornal, os clubes, ligas e torneios da época na qual o jornal circulou.

O levantamento servirá de base para futuros estudos sobre a imprensa negra gaúcha, o jornalismo esportivo antes mesmo do surgimento oficial da editoria, o futebol jogado na Porto Alegre do começo do século XX e para observar traços culturais e sociais das comunidades negras porto-alegrenses no período pós-abolicionista.

2. Metodologia:

Para o mapeamento da cobertura esportiva e de futebol n’*O Exemplo*, utilizou-se a análise de conteúdo proposta pela francesa Laurence Bardin. Conforme a definição da autora (2010, p.44) a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo divide-se em três etapas, de acordo com a autora: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. A pré-análise é a organização das ideias iniciais do que será investigado, em direção a um esquema preciso de desenvolvimento das operações seguintes que, então, vão se tornar um plano de análise.

É na etapa da pré-análise que são estabelecidos os objetivos da pesquisa e os indicadores que irão fundamentar a interpretação final. Conforme Bardin (2010), o primeiro passo na pré-análise é fazer uma “leitura flutuante”, ou seja, estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecê-los superficialmente. Também é nesse momento que é definido o corpus da pesquisa, respeitando as regras da exaustividade (acesso a todos os elementos do corpus), da homogeneidade (documentos da mesma natureza) e da pertinência (documentos adequados ao objetivo da análise).

Na etapa que a autora chamou de exploração do material, é feita a efetivação sistemática das decisões tomadas na etapa anterior. Essa fase compreende a codificação, decomposição e enumeração dos elementos que compõem o corpus da análise.

Por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação é o que permite a elaboração de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que destacam as informações obtidas na análise.

A Análise de Conteúdo foi a metodologia escolhida para investigar a presença de notícias sobre esporte em O Exemplo porque permite a identificação de conteúdos recorrentes e sua exploração dentro do contexto do jornal. O método é muito adotado em investigações do campo da comunicação por se basear em procedimentos aplicados de forma igual a todo o conteúdo a ser analisado, dentro da proposta da pesquisa.

Na etapa de pré-análise desta pesquisa, foram percorridos todos os passos propostos por Bardin (2010). A leitura flutuante foi feita nas edições disponíveis nos cinco repositórios de O Exemplo digitalizados. É importante salientar que a regra da exaustividade e da homogeneidade não foram seguidas à risca, uma vez que os acervos não disponibilizam a totalidade de edições lançadas de O Exemplo e fazem parte das três fases do jornal.

Em seguida, conforme indica a metodologia de Bardin (2010), formulam-se os objetivos da análise que, neste trabalho, são (a) identificar os textos sobre esporte e as modalidades mencionadas, (b) localizar, entre os textos identificados, quantos são sobre

futebol em cada fase do jornal e (c) detectar os clubes e torneios que existiam durante o período de circulação do jornal.

. Foram analisadas 724 edições de O Exemplo, sendo 52 da primeira fase do jornal (de 1892 a 1897), 132 da segunda (edições publicadas entre 1902 e 1911) e 544 edições da terceira fase (jornais publicados entre 1916 e 1930).

Antes de seguir a análise sobre as matérias esportivas propriamente ditas, cabem algumas considerações sobre o corpus de pesquisa.

A Coleção Oliveira Silveira trata-se de um acervo particular, atualmente sob a guarda de Naiara Rodrigues. Está disponibilizado no catálogo do projeto O Direito às Memórias Negras: Preservando o Patrimônio Afro-Brasileiro nas coleções do Jornal O Exemplo/RS (1892-1930)³, desenvolvido no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena da Universidade Luterana do Brasil (NEABI/ULBRA), no período de julho de 2014 a julho de 2015. Traz 49 exemplares com ano de circulação entre 1892 e 1895. “O Exemplo merece que se escreva em letras grandes nas encadernações de suas coleções: Cuidado, delicado, precioso, patrimônio cultural da comunidade negra em Porto Alegre” (Silveira, 1972). A coleção de Oliveira Silveira pertenceu à Dario de Bittencourt, que foi diretor durante os dez últimos anos de existência do jornal.

A coleção do Núcleo de Pesquisa em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NPH/UFRGS) disponibiliza 291 edições, publicadas entre 1904-1919 e integra o Catálogo do projeto “O Direito às Memórias Negras”

A coleção do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, também participante do Catálogo, traz 50 edições com ano de publicação que vão de 1893 a 1905. Também integrante do Catálogo, a coleção da Biblioteca Pública Rio-Grandense oferece 7 exemplares de diversos períodos. Por fim, o acervo da Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS)⁴, que não integra o projeto O Direito... traz 293 edições publicadas entre 1920 e 1930.

Chegou-se ao total de 724 edições para análise ao contar apenas uma vez as edições que aparecem em mais de um acervo, e 4 edições da terceira fase que se

³ O Direito às Memórias Negras: Preservando o Patrimônio Afro-Brasileiro nas coleções do Jornal O Exemplo/RS (1892-1930) – Disponível em <http://www.ppgcim.ulbra.br/oexemplo/>

⁴ Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – Disponível em <https://www.ihgrgs.org.br/hemeroteca.html>

encontram incompletas, o que não permitiu verificar a existência (ou não) de textos sobre esportes/futebol.

3. O esporte em O Exemplo

A primeira análise se refere à quantidade de edições disponíveis e analisadas em cada uma das três etapas do jornal, e quantas destas edições traziam textos sobre esporte.

Tabela 1: quantidade de edições mencionando esportes, por fase de O Exemplo

	Primeira fase (1892 a 1897)	Segunda fase (1902 a 1911)	Terceira fase (1916 a 1930)	Total
Com esporte	13 – 25%	65 – 49%	400 – 74%	481 – 67%
Sem esporte	39 – 75%	67 – 51%	140 – 26%	243 – 33%
Total	52	132	540	724

(Fonte: a autora)

Foram contadas nesta análise textos sobre eventos esportivos (jogos, corridas de turfe, touradas etc.), notícias com resultados dos eventos (resultados de jogos, de corridas de cavalo), palpites sobre turfe, notas sociais acerca dos clubes esportivos da época (convocação para assembleias, anúncios de troca de direção etc.), notícias sobre atletas e campeonatos.

A primeira notícia identificada foi publicada na edição número 41, de 24 de setembro de 1893, e traz palpites para uma corrida de cavalos. “PRADO BOA-VISTA Por obsequio de um nosso amigo, habilitado por seus conhecimentos hypicos, *principiamos hoje* a publicar palpites sobre os diversos pareos do programma de corridas.” (O EXEMPLO, 1893, grifo da autora).

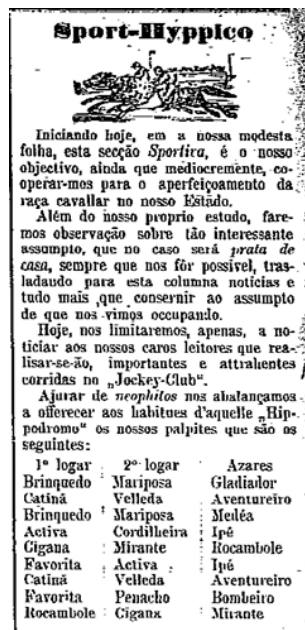
Observa-se um aumento percentual da presença de temas esportivos ao longo das fases, o que aponta a popularização do tema, das práticas e do interesse do público leitor.

Quanto a modalidade esportiva relatada, todas as 13 edições da primeira fase são sobre turfe e trazem palpites ou resultados sobre as corridas nos prados de Porto Alegre.

Na segunda etapa do jornal, foram identificados 10 textos sobre tauromaquia/corrída de touros/touradas, 53 textos sobre turfe (entre palpites e resultados),

um texto sobre remo, um texto sobre balonismo, um texto sobre boxe e dois textos sobre futebol. É na segunda etapa do jornal, a partir da edição de primeiro de janeiro de 1905, que passa a existir uma coluna sobre turfe chamada “Sport-Hyppico”. A coluna, porém, não aparece em todas as edições subseqüentes, nem na mesma posição do jornal.

Imagem 1: Sport-Hyppico em O Exemplo, 1905



(Fonte: captura de tela feita pela autora)

Nas 400 edições da terceira fase de O Exemplo, que compreende jornais publicados entre 1916 e 1930, a quantidade de citações de cada esporte é a que mostra a tabela abaixo. Importante lembrar que são 400 edições com esportes, e, por vezes, uma mesma edição do jornal trazia notas sobre mais de uma modalidade. Por esse motivo, o número de textos não é o mesmo número de edições.

Tabela 2: quantidade de textos por modalidade esportiva na terceira fase de O Exemplo

Modalidade	Textos
Turfe	272
Futebol	238
Remo	14
Atletismo	1
Basquete	1
Tiro	1

(Fonte: a autora)

Na edição publicada com a data de 20 de fevereiro de 1916, surge a coluna chamada *Pelo Sport*, trazendo notícias (em sua maioria, resultado de jogos e corridas) sobre futebol e turfe.

Na edição de 10 de abril de 1921, pela única vez, o esporte – futebol - é tema de capa, com imagem, de O Exemplo.

Imagem 4: Sport na capa de O Exemplo



(fonte: captura de tela feita pela autora)

Na edição de 4 de março 1923, o jornal passa a contar com um quadro com resultados das corridas de turfe em Porto Alegre, no formato de anúncio, feito pela *Proteccctora do Turfe*. O anúncio não está presente em todas as edições seguintes, mas na grande maioria dos volumes analisados publicados na década de 1920, mesmo em edições que não traziam nenhuma notícia sobre esporte.

4. O foot-ball em O Exemplo

Conforme apresentado na seção anterior, o futebol surge a partir da segunda fase de O Exemplo, que contém publicações de outubro de 1902 e junho de 1911, com duas menções. A primeira delas é na edição de 25 de julho de 1909 e relata o primeiro clássico Gre-Nal da história. Observa-se que a nota não traz o resultado do jogo, que terminou 10x0 para o Grêmio. Como mencionado anteriormente, o primeiro jogo de futebol registrado em Porto Alegre ocorreu em 1903 mas, infelizmente, não existem edições de O Exemplo do período.

Imagem 2: Primeiro Gre-Nal em O Exemplo, 1909



(Fonte: captura de tela feita pela autora)

A segunda menção ao futebol, de 16 de janeiro de 1910, chama a atenção para a crescente popularização da modalidade. Na época, o futebol era uma prática majoritariamente das elites, entretanto, o texto salienta que o jogo estava “invadindo todas as classes sociais” (O EXEMPLO, 1910)

Imagem 3: Foot-ball em O Exemplo, 1910



(Fonte: captura de tela feita pela autora)

Na terceira fase de O Exemplo, que compreende edições publicadas entre 1916 e 1930, foram identificadas 238 menções – número muito próximo aos textos sobre turfe (272), uma modalidade que é noticiada desde os primeiros anos do jornal.

Além de Grêmio e Internacional, mencionados na nota sobre o GreNal de 1909, também são identificadas nas notícias de O Exemplo os seguintes clubes (todos eles já extintos): F.B.C. União, S.C. Rio Branco, Gaúcho F.B.C, S.C. Nancy, S.C. Garibaldi,

S.C. Rio Grandense e seu grande rival da época, S.C. Bento Gonçalves, S.C. Cruzeiro (não há como identificar se se trata do Esporte Clube Cruzeiro, ainda em atividade, hoje com sede em Cachoeirinha, na Grande Porto Alegre), S.C. Colombo, Primavera, S.C. Carlos Gomes, 1º de Novembro, 8 de Setembro F. B. C., F.B.C. Aventureiro, S. C. Municipal, Palmeiras, Aquidabã, Venezianos, Ruy Barbosa, Frisch Auf, S. C. Brazil, Fusil FBC, Americano, S. C. São José, Globo, Guarany, Folha Verde, Operário, Arvoredo, Ancora; 7 de Setembro, Nacional Foot Ball Club,, Football Club Montenegro, Sport Club Lomba Grande da região do Vale dos Sinos; F. B. Estrela e 15 de Novembro de Cachoeira do Sul e S. C. América do Sul de Pelotas. Quanto as ligas mencionadas, aparecem, a partir das edições da década de 1920, a Liga Nacional de Futebol Porto-Alegrense (LNFP), disputada por times de atletas de classes populares – em sua maioria, pretos e pardos – e que teve seu primeiro campeonato organizado em 13 de maio de 1920 (essa é a liga que, mais tarde, ficou pejorativamente conhecida por Liga da Canela Preta – denominação de cunho racista que nunca foi identificada na imprensa da época), a Associação Porto Alegrense de Foot Ball e a Associação Sportiva de Foot Ball, além de torneios comemorativos diversos e excursões dos times da capital ao interior.

5. Algumas considerações

Esta pesquisa se propôs a fazer um levantamento quantitativo inicial sobre o esporte – especialmente, o futebol - em O Exemplo. A abordagem foi adotada para mostrar o crescimento do tema ao longo das décadas de existência do jornal, e era a mais adequada considerando o tamanho do corpus de pesquisa – mais de 700 edições. Desde o princípio, não houve a intenção de fazer, por exemplo, uma análise discursiva dos textos, posto que esta é a primeira etapa de uma pesquisa em desenvolvimento. Certamente, tal abordagem qualitativa – próxima etapa da pesquisa - permitirá não apenas descobertas mais aprofundadas sobre o modo de fazer jornalismo esportivo mesmo antes de tal denominação existir, bem como de questões sociais e culturais dos negros de Porto Alegre no período pós-abolição e o tensionamento da temática racial na sociedade da época. De qualquer forma, frente a ainda escassa quantidade de trabalhos sobre imprensa negra e o futebol, acreditamos que esta pesquisa deixa uma contribuição incipiente e, ao mesmo tempo, instigante, sobre o tema.

Sobre os dados levantados, o aumento da presença dos esportes em O Exemplo, ao longo do tempo, não chega a ser uma surpresa, uma vez que o jornal acompanhou a popularização do futebol, o período imediatamente anterior ao surgimento dos Jogos Olímpicos Modernos e os princípios da prática da Educação Física no Brasil. Também, por ser um periódico que circulou em um momento de transformação na sociedade do trabalho no Brasil, é natural que um tema de lazer se tornasse cada vez mais frequente.

Ainda, é importante indicar que o futebol foi a única modalidade que não apareceu apenas nas colunas dedicadas aos esportes (quando estas já existiam), mas em partes do jornal dedicadas também aos clubes sociais e cidades do interior. Mesmo antes de ser considerado o esporte nacional por excelência, o futebol mostrava sua crescente popularidade “para além das quatro linhas”. Isso se deve à facilidade da prática da modalidade, que não exige grandes materiais ou locais específicos – como no caso dos esportes náuticos ou do ciclismo. Ainda sobre o ciclismo, chama a atenção que não há nenhuma menção à prática em O Exemplo. Conforme Santos (2018) e Damo (2012), muitos clubes de futebol de Porto Alegre tiveram suas origens em clubes de ciclismo. Entretanto, conforme os autores, a prática era mais comum na comunidade de ascendência germânica. Frente a isso, seria possível concluir que não era um esporte popular entre a comunidade negra e operária da capital gaúcha.

A imprensa é importante fonte histórica, e estudar a imprensa negra permite uma nova perspectiva sobre o período de circulação de O Exemplo e, conseqüentemente, uma nova forma de pensar a própria história do Brasil enquanto república ainda muito jovem.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.

HOHLFELDT, Antônio. A imprensa sul-rio-grandense entre 1870 e 1930. **E-Compós**, v. 7, n. 11, p. 1-12, 2006. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/ecompos/article/view/118/117>. Acesso em 10 de maio de 2023.

MÜLLER, Liane Susan. **As contas do meu rosário são balas de artilharia: Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920**. Porto Alegre: Pragmatha, 2013

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro**. 2ª Ed. Anita: São Paulo, 2014.

O EXEMPLO. Porto Alegre. 11 dez. 1892

O EXEMPLO. Porto Alegre. 24 set. 1893

O EXEMPLO. Porto Alegre. 01 jan. 1905

O EXEMPLO. Porto Alegre. 25 jul. 1909

O EXEMPLO. Porto Alegre. 16 jan. 1910

O EXEMPLO. Porto Alegre. 19 dez. 1920

O EXEMPLO. Porto Alegre. 10 abr. 1921

OLIVEIRA, Ângela Pereira. A imprensa negra no Rio Grande do Sul e alguns de seus homens. **Espacialidades: Revista Eletrônica dos Discentes do Mestrado em História da UFRN**, Natal, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: https://cchla.ufrn.br/espacialidades/v12/dossie_8.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

PERUSSATTO, Melina. O Exemplo, a imprensa e os homens "de cor" em Porto Alegre no pós-abolição. **Intellèctus**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p.28-47, 2018. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/viewFile/36014/25706>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899)**. 197 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História-Universidade de Brasília, Brasília, 2006

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa negra no Brasil do século XIX**. Selo Negro: São Paulo. 2010

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003

SANTOS, José Antônio dos. Intelectuais negros e imprensa no Brasil meridional. **Ìrohìn**. Brasília, ano XI, n.16, abril-maio, 2006

SANTOS, José Antônio dos. **Prisioneiros da História: trajetórias intelectuais na Imprensa Negra Meridional**. 2011. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3805>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

SANTOS, José Antônio dos. **Liga da Canela Preta: a história do negro no futebol**. Porto Alegre: Diadorim Editora, 2018

SILVEIRA, Oliveira. **“Três coleções preservam jornal da comunidade negra”**, Correio do Povo, 1978.

SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: identidade, povo, mídia e cotas no Brasil**. 3ª ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2015.

ZUBARAN, Maria Angélica. O acervo do jornal O Exemplo (1892-1930). **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.5, n.12, p.1-15, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

ZUBARAN, Maria Angélica. História, Acervo e Protagonismo Negro no Jornal O Exemplo (1892-1930). In: SILVA, Fernanda Oliveira da et al. (org.). **Ciclo de debates sobre o jornal O Exemplo: Temas, problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2016